

Esse editorial está alicerçado na falta de inspiração. Há uma razão, é a preocupação dos editores com o XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana que será realizado em Recife, em outubro de 2007 e no qual esperamos todos vocês leitores.

Mas esse número da nossa revista é de suma importância, pois aborda temas da mais alta relevância. Sabemos que sexo se faz e entre casais, que varia com a idade das pessoas, que envolve a sexualidade tanto masculina como feminina e que a integração dos atores das uniões nem sempre é harmônica e por vezes apresenta dificuldades a serem vencidas, seja no ajustamento das relações, seja pela ruptura dos vínculos. Sabemos que em ambos os casos é preciso manter a sexualidade íntegra e capaz de dar prazer e felicidade. Sabemos que é preciso fugir da ansiedade, da depressão que quase sempre é a ante-sala das disfunções sexuais. Não importa a idade, sexo é sempre bom, a menopausa e o climatério podem ser perfeitamente compatíveis com o prazer genital. Não importam as doenças, sexo é sempre possível e serve como estímulo para a cura. Não importa se as uniões são entre pessoas do mesmo sexo, preconceitos estão aí para serem vencidos. Necessário é que os casais homo ou heterossexuais aprendam a lidar com situações nas quais o relacionamento pode estar ameaçado. Certamente os vínculos precisam se reafirmar em todas as etapas da vida apesar das inúmeras armadilhas que essa mesma vida nos reserva, que surgem do viver com ímpeto e vontade ou pelos infortúnios que não podemos evitar, mas administrar. Para que a sexualidade seja saudável é preciso saber tanto estreitar como romper vínculos, o que não é algo simples.

Os temas abordados neste número procuram mostrar o quanto os que se dedicam aos estudos da sexualidade humana podem atuar nos desajustes, ajudando as pessoas a encontrar novos caminhos e a conscientizar uma sociedade que ainda teima em aceitar o novo e o diferente.

Até Recife! Os que não puderem ir desfrutar do convívio de seus colegas, pelo menos poderão através do próximo número da nossa revista ler boa parte do que os especialistas abordaram no XI congresso da SBRASH.